



Exposição Itinerante RIOS em MOVIMENTO

Apresentação do Rio Jequitinhonha

Módulo 4: Rios que viram Arte. Rio Jequitinhonha

O Jequitinhonha é um rio que banha os estados de Minas Gerais e da Bahia.
O rio atravessa sessenta e três municípios mineiros e sete municípios baianos.

O nome do rio tem origem indígena e significa "rio largo e cheio de peixes".

Segundo a sabedoria ancestral dos povos indígenas que habitavam a região: "Jequi" significa "armadilha para pegar peixes", "Onha" significa "peixe", "Hy" significa "rio", "Nhonha" significa "sumir".

No século 18, o Vale do Jequitinhonha foi ocupado pelos povos indígenas **boruns**, originais da Mata Atlântica do Recôncavo Baiano, chamados pejorativamente pelos colonizadores de botocudos. O termo boruns, na própria definição dos indígenas, significa "os povos verdadeiros".

Estes eram muito temidos pelos portugueses. No início, os portugueses estavam em busca de ouro e minerais preciosos, posteriormente, em busca de terra fértil e "sem dono" legalizado. A região foi alvo de intensa disputa entre os colonizadores e os povos indígenas, e a expansão colonial assegurada pelo governo foi destruindo as comunidades indígenas e abrindo as terras para a ocupação e exploração.

A mão de obra escravizada foi importante no processo de exploração e extração do ouro. Os quilombos foram surgindo, sendo organizados pelos ex-escravizados e escravizados que fugiam da escravidão. Assim, a população quilombola foi se estabelecendo na região e passando a viver de atividade da terra.

Na segunda metade do século 18, a população passou a se ocupar da mineração.

Um aspecto cultural importante da região e que constitui a identidade da população é a fabricação de cerâmicas, cuja produção é basicamente realizada por mulheres e a maioria delas teve o primeiro contato com o barro ainda na infância, observando e ajudando suas mães e avós.

O barro extraído e modulado torna-se peça artística que permite a valorização da identidade e da cultura.